

Alfeu Luiz Abreu

# TODO ANO, UM NOVO SIM



40 anos da SIM, as histórias que merecem ser lembradas, as parcerias que transformaram Santa Catarina e o propósito que se renova a cada vida cuidada





**Alfeu Luiz Abreu** é Diretor Executivo da SIM – Caixa de Assistência à Saúde desde abril de 2021. Graduado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e bacharel em Direito pelo CESUSC, possui pós-graduação em Administração Pública pela UDESC e certificações nas áreas de Administração Pública, gestão de sociedades de economia mista, saúde suplementar e previdência complementar.

Com mais de 40 anos de experiência nos setores financeiro e de seguridade social, construiu uma base sólida, marcada pela atuação estratégica em instituições públicas e privadas.

Participou diretamente da criação da SIM, em 1986, além de iniciativas relevantes como o FUMBESC, a Policlínica da Família e o Centro de Bioimagem. Também teve atuação em entidades representativas do setor.

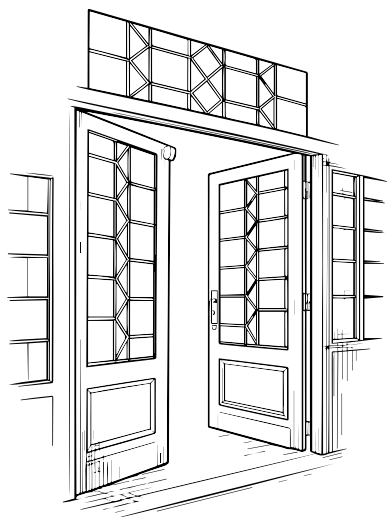
Sua caminhada é marcada pelo compromisso com a gestão responsável, a sustentabilidade institucional e o desenvolvimento de modelos de proteção social voltados ao cuidado com as pessoas ao longo da vida.

**Este livro nasce de uma inquietação legítima:** como registrar uma história construída por tantas mãos, decisões e momentos decisivos ao longo de quatro décadas, sem perder a essência do que realmente importa?

Longe de ser apenas uma linha do tempo institucional, esta obra é o relato de um percurso vivido por dentro. Ao longo das páginas, o leitor encontrará não apenas fatos e marcos históricos, mas também os bastidores das escolhas, os dilemas enfrentados e a lógica que sustentou decisões que moldaram a **trajetória da SIM**.

Escrito por quem participou diretamente dessa construção, o livro oferece uma visão privilegiada sobre a evolução de um modelo que uniu saúde, previdência e compromisso coletivo em um mesmo sistema. É, ao mesmo tempo, memória, reflexão e posicionamento sobre o **futuro da saúde**.

Ao abrir estas páginas, o leitor é convidado a compreender como um “sim” se transformou em um legado contínuo de cuidado, inovação e responsabilidade compartilhada.





**Alfeu Luiz Abreu**

# **TODO ANO, UM NOVO SIM**

**40 anos da SIM, as histórias que merecem ser lembradas,  
as parcerias que transformaram Santa Catarina e o  
propósito que se renova a cada vida cuidada**

**Diretora Editorial**  
Simone Ferreira Rabuske

**Editora**  
FrenteCom

**Assistente Editorial**  
Mariana Alcantara

**Projeto Gráfico e Diagramação**  
FrenteCom

**Impresso no Brasil**  
maio de 2026

Copyright © 2026 by **Alfeu Luiz Abreu**

**Todos os direitos desta edição são reservados ao autor.**

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida, sob qualquer forma ou por qualquer meio, sem autorização prévia e expressa do autor.

**INFORMAÇÃO LEGAL:** As informações, opiniões, recordações e interpretações contidas nesta obra são de responsabilidade exclusiva do autor, Alfeu Luiz Abreu, e representam sua visão pessoal como testemunha ocular e dirigente da SIM ao longo de sua trajetória institucional. Este livro tem caráter memorialístico e histórico. Os dados e fatos narrados foram reconstituídos com base na experiência direta do autor, em documentos institucionais e em depoimentos colhidos ao longo do processo de produção. A SIM, suas patrocinadoras e demais instituições mencionadas não são responsáveis pelas interpretações e opiniões pessoais expressas pelo autor. A reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio, sem autorização prévia por escrito, é vedada nos termos da Lei nº 9.610/1998.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Abreu, Alfeu Luiz

Todo ano, um novo sim : 40 anos da SIM : as histórias que merecem ser lembradas, as parcerias que transformaram Santa Catarina e o propósito que se renova a cada vida cuidada / Alfeu Luiz Abreu. -- Florianópolis, SC : FrenteCom, 2026.

ISBN 978-65-975622-0-6

1. Assistência médica - Brasil 2. Medicina e saúde I. Título.

26-355561.0

CDD-610

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Medicina e saúde 610

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

Este livro é dedicado a todos que disseram sim — em 1986 e a cada novo dia — à missão de alongar a vida das pessoas de forma saudável.

# SUMÁRIO

<b>Carta do autor</b>	<b>9</b>
<b>Parte 1 — A coragem de começar</b>	<b>15</b>
Uma ideia que se tornou história	17
O começo de tudo	19
As primeiras apostas que mudaram o jogo	23
Quando a tecnologia encontrou o cuidado	31
Os anos de pressão e resiliência	35
<b>Parte 2 — Crescer sem perder a alma</b>	<b>39</b>
A travessia mais dura	41
A arte de consolidar o que se construiu	45
Cuidar de quem envelhece junto conosco	47
O retorno às próprias raízes	51
Quando integrar foi a resposta	55
A virada que mudou quem somos	57
<b>Parte 3 — Os que caminham ao nosso lado</b>	<b>61</b>
Os laços que o tempo não desfaz	63
Quem caminha ao lado	67
O mapa que ajudamos a desenhar	69
Nossa voz no sistema nacional de saúde	73
Quando autogestões decidem caminhar juntas	77
A força da união e o alicerce da sustentabilidade	81

<b>Parte 4 — O que os números não contam</b>	<b>87</b>
As vozes que fazem parte desta história	<b>89</b>
Cuidar com responsabilidade: o papel da governança na construção do futuro	<b>91</b>
Memórias de quem viu a SIM nascer	<b>97</b>
O futuro que floresce do “sim”	<b>101</b>
<b>Parte 5 — O que ficou e o que ainda virá</b>	<b>107</b>
As dez apostas que nos definiram	<b>109</b>
Quarenta anos em linha do tempo (1986–2026)	<b>121</b>
O futuro que planejamos antes de ele chegar	<b>129</b>
<b>Epílogo</b>	<b>135</b>
Muito além dos resultados	<b>137</b>
Galeria de gestores	<b>143</b>
Conte a sua história com a SIM	<b>155</b>



# **CARTA DO AUTOR**

**Ao olhar para  
trás, vejo quantos  
obstáculos  
enfrentamos e  
quantas conquistas  
alcançamos juntos.**

## Carta do autor

Há quarenta anos, um grupo de visionários disse “sim” a uma ideia audaciosa. Nascia, em 1986, o Sistema Integrado Médico-Hospitalar de Saúde — nossa SIM. Um nome que não é apenas uma sigla: é uma afirmação. Desde o início, não queríamos ser mais um plano que intermedia consultas e internações. Nosso sonho era maior: estruturar um modelo de saúde verticalizado, oferecendo atendimento completo e contínuo, e devolver ao paciente o protagonismo sobre sua própria vida.

Foi com esse espírito que, já em 1987, inauguramos a Policlínica das empresas do sistema financeiro CODESC, BESC, BADESC, FUSESC e SIM. Chamávamos aquele espaço de “clínica da família” e não era apenas uma expressão carinhosa. Era uma declaração de intenção. Ali funcionavam clínica geral, cardiologia, ginecologia, pediatria, ortopedia, odontologia, fisioterapia, centro cirúrgico e laboratório.

Mantínhamos até uma farmácia com medicamentos a preço de custo, porque nosso compromisso era cuidar antes de tratar.

Ao olhar para trás, vejo quantos obstáculos enfrentamos e quantas conquistas alcançamos juntos. Lembro-me de colegas fundamentais nessa jornada — em especial a liderança serena e determinada de Aloysio Gentil Costa. Sem ele, nossa ideia não teria saído do papel. Lembro-me também do Professor Carlos Passoni Júnior, que, ao ouvir nossa proposta, não hesitou: disse “sim” no mesmo instante. Essa confiança inicial foi a semente de tudo o que viria depois.

Recentemente, atravessamos a crise mais dura de nossa história. A pandemia de COVID-19 nos empurrou ao limite — financeiro, assistencial e, sobretudo, humano. Mas foi justamente nesse momento extremo que descobrimos algo que os números jamais revelariam: a SIM não é apenas uma estrutura institucional. É uma comunidade. Patrocinadoras presentes, conselhos atuantes, gestores comprometidos e um time de colaboradores que jamais recuou. Saímos de uma crise profunda e saímos melhores.

Celebrar 40 anos da SIM é, acima de tudo, reconhecer a vida de milhares de pessoas que confiam em nós. É celebrar diagnósticos que

salvaram vidas, tratamentos que devolveram pais aos filhos, exames que chegaram a tempo. Nossa razão permanente é “alongar a vida das pessoas de forma saudável” e continuaremos firmes nessa missão por muitos anos ainda. Convido você a encontrar, nas próximas páginas, um pouco de cada um dos que tornaram esta história possível — incluindo, quem sabe, um pouco de você mesmo.

Com respeito e com carinho,  
Alfeu Luiz Abreu.



Parte 1

# A CORAGEM DE COMEÇAR

*Os primeiros passos de um  
projeto sem precedentes*

O que mais nos  
orgulha não são  
os títulos: são as  
histórias.

# Uma ideia que se tornou história

A SIM nasceu de uma afirmação simples e, ao mesmo tempo, profundamente revolucionária: dizer “sim” ao cuidado coletivo. Em 1986, em pleno turbilhão econômico brasileiro, um grupo de pessoas decidiu criar algo inédito — um plano de saúde integrado à previdência complementar, gerido pelos próprios participantes, sem fins lucrativos, sustentado pela solidariedade entre colegas. Não havia modelo a seguir. Havia apenas convicção.

Ao longo de quatro décadas, transformamos essa convicção em referência. **A SIM tornou-se uma das autogestões em saúde mais reconhecidas do Brasil — não pela escala, mas pela consistência com que sempre colocamos o ser humano no centro de cada decisão.** Pioneiros em governança participativa, em tecnologia diagnóstica, em

programas preventivos e em cooperação interinstitucional, nunca perdemos de vista o que nos trouxe até aqui: a certeza de que, quando pessoas se unem em torno de um objetivo genuíno, constroem algo maior do que qualquer uma delas poderia construir sozinha.

O reconhecimento foi chegando naturalmente: classificações de excelência, altas pontuações no IDSS da ANS, participação ativa na UNIDAS. Mas o que mais nos orgulha não são os títulos: são as histórias. As vidas salvas por um diagnóstico precoce. Os aposentados que chegaram aos oitenta anos com disposição para ver os netos crescerem. As famílias que atravessaram tempestades de saúde amparadas por um plano que não as abandonou. Esse é o nosso legado mais precioso e é por ele que seguimos, todos os dias, buscando ser melhores do que fomos ontem.

## O começo de tudo

Os anos 1980 representaram, para o Brasil, uma das maiores tormentas econômicas de sua história. Hiperinflação, planos econômicos que fracassavam um após o outro, quatro moedas diferentes em menos de uma década, quatorze políticas salariais distintas. Era um cenário que destruía patrimônios, corroía salários e deixava famílias inteiras sem chão. Fundos de pensão sofreram perdas devastadoras. Planos de saúde simplesmente quebraram. No meio desse caos, a FUSESC e a SIM não apenas sobreviveram — cresceram. Em 1985, o patrimônio da FUSESC era de cerca de US\$ 14 milhões. Em 1997, havia saltado para aproximadamente US\$ 200 milhões. Crescimento real, em dólares, no olho do furacão. Não foi sorte. Foi governança.

No centro dessa história está Aloysio Gentil Costa. Bancário, advogado, líder nato — Aloysio assumiu a direção da FUSESC em 1985 com um desafio imenso pela frente: reconquistar a confiança

dos participantes. Sua resposta foi corajosa e inédita: criar um plano de saúde próprio, integrado à previdência, gerido pelos próprios trabalhadores. Ele não impôs essa visão. Cultivou-a com paciência, com diálogo, com a paixão contagiante de quem acredita no que faz. Dedicou 80% do seu tempo à implementação da SIM — sem descuidar da gestão previdenciária, sem abandonar nenhum dos que dependiam dele.

Em setembro de 1986, o sonho tomou forma. A SIM foi oficialmente registrada em cartório como plano de saúde integrado à FUSESC. Antes disso, operava sob o CNPJ da própria FUSESC — o que era permitido pela legislação vigente, que autorizava as Entidades Fechadas de Previdência Privada a administrarem planos de saúde, desde que com contabilidade separada. Com o registro em cartório, a SIM passou a ter CNPJ próprio e identidade jurídica independente.

A resposta dos participantes foi imediata e avassaladora: cerca de 99% dos 9.000 participantes aderiram de imediato. Esse número não era apenas estatística — era a expressão concreta da confiança que os trabalhadores depositavam em algo construído por eles e para eles. O plano “SIM/ FUSESC”, desde o princípio, não se limitava a um contrato de serviços médicos: era um pacto entre colegas, assinado com a tinta da solidariedade.

Por trás desse pacto está o mutualismo, princípio que nos acompanha até hoje. Na autogestão, os participantes não são clientes passivos: são corresponsáveis pela sustentabilidade do sistema. Cada um contribui para que todos possam ser amparados quando precisarem. Essa lógica, que parece simples, exige muito: exige confiança, transparência e a disposição de pensar no coletivo antes do individual. Foi essa disposição que manteve a SIM de pé nas horas mais difíceis e que continua sendo nossa maior força.

**Foi essa disposição que manteve a SIM de pé nas horas mais difíceis e que continua sendo nossa maior força.**

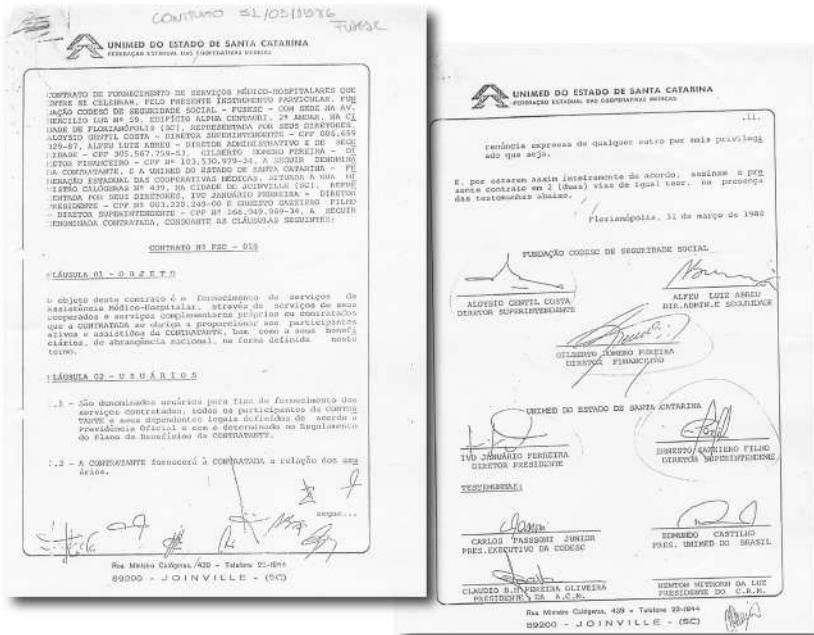
Na **autogestão**, os  
participantes não são  
clientes passivos: são  
**corresponsáveis** pela  
**sustentabilidade** do  
sistema.

## **As primeiras apostas que mudaram o jogo**

Uma das primeiras e mais importantes decisões estratégicas de nossa história foi também uma das mais simples: a de não caminharmos sozinhos. Em vez de construir uma rede própria do zero — o que seria possível, mas solitário —, apostamos na parceria com quem compartilhava nossos valores e enxergava o mesmo horizonte: a UNIMED.

A conexão era natural e os interesses, complementares. Enquanto precisávamos de cobertura nos diversos municípios onde nossos participantes viviam, a cooperativa médica necessitava de escala para viabilizar suas operações no interior do estado, onde o cooperativismo médico ainda dava seus primeiros passos. Esse encontro foi articulado pelos doutores João Nilson Zunino, Ernesto Grazziero e Ivo Januário — três lideranças visionárias que enxergaram,

precocemente, o potencial do que poderíamos construir juntos. A parceria foi formalizada em 31 de março de 1986, poucas semanas após a própria criação da SIM. O fundador nacional da cooperativa, Dr. Edmundo Castilho, definiria essa aliança como ‘conceitualmente perfeita’ — e, observando tudo o que consolidamos nas décadas seguintes, é difícil encontrar definição mais precisa.



**A parceria SIM-UNIMED, formalizada em 31 de março de 1986.**

Graças a essa parceria, protagonizamos um movimento inédito em Santa Catarina: a interiorização da saúde suplementar. Antes de nossa atuação, os planos de saúde eram uma realidade restrita quase exclusivamente à capital e às cidades de maior porte. O interior do estado — onde viviam muitos dos nossos beneficiários, espalhados pelas agências do BESC em quase todos os municípios — era um território praticamente inexplorado pela saúde privada.

Decidimos mudar essa realidade. Com a capilaridade do BESC como aliada e a determinação de levar a assistência médica até onde as pessoas estavam, percorremos o estado palmo a palmo. Equipes de ambas as empresas visitaram pequenas cidades, dialogaram com profissionais de saúde locais, apresentaram o cooperativismo médico a quem ainda não o conhecia e construíram redes onde antes não havia absolutamente nada.

Foi um “trabalho de formiguinha”: lento, silencioso e, por vezes, desafiador. Contudo, foi esse esforço que redesenhou o mapa da assistência privada em Santa Catarina e plantou as raízes que sustentam o sistema até hoje.

Em 1987, demos mais um passo audacioso — talvez o mais visível e simbólico de toda aquela fase de fundação: inauguramos nossa própria

unidade ambulatorial, a Policlínica do SFBESC, carinhosamente chamada de “clínica da família”.



***A Policlínica do SFBESC***

E não era apenas um termo afetivo; era uma declaração de intenções. Em um único espaço, reuníamos médicos de família, pediatras, ginecologistas, cardiologistas, ortopedistas, fisioterapeutas e dentistas.

Mantínhamos uma farmácia própria com medicamentos a preço de custo, pois entendíamos que o cuidado não pode ser interrompido ao fim da consulta.

Para os beneficiários que vinham do interior para tratamentos na capital, disponibilizávamos cinco apartamentos equipados — porque cuidar, de verdade, significa pensar em todos os detalhes, inclusive no acolhimento da família durante um período de exames. Com essa estrutura, a Policlínica já realizava mais de 1.200 consultas mensais logo em seus primeiros anos de funcionamento. Era, em todos os sentidos, a materialização mais concreta de nossa filosofia: cuidar do ser humano em sua totalidade, abrangendo todo o ciclo da vida, sem fragmentar o que a saúde exige manter unido.

Na década de 1990, o CBI — Centro de Bioimagem passou a atuar como retaguarda tecnológica da Policlínica. Ao integrar exames de alta complexidade ao cotidiano do atendimento, elevamos o patamar da nossa oferta assistencial.

Mas não paramos por ali: desenvolvemos o primeiro modelo de prontuário médico próprio em um plano de saúde brasileiro. Já em 1994, o beneficiário portava um cartão óptico com seu histórico clínico completo — exames e imagens de diagnóstico que, antes, ficavam dispersos em arquivos inacessíveis. Tratava-se de uma revolução silenciosa e profunda, realizada em uma época em que a internet ainda era um conceito distante para a maioria. Mais uma vez, estávamos décadas à frente do que o setor viria a adotar como padrão nacional.

Enquanto muitas operadoras pelo país lidavam com redes terceirizadas instáveis e contratos frágeis, nós colhíamos os frutos de uma escolha estratégica: manter um espaço próprio, com profissionais que conheciam os pacientes pelo nome e acompanhavam famílias inteiras ao longo das gerações. Para nós, saúde nunca se reduziu a meros procedimentos.

O reconhecimento desse modelo veio de forma espontânea e externa. Dirigentes de autogestões de outros estados viajavam a Florianópolis para conhecer nossa estrutura de perto. Pelo menos duas grandes fundações de previdência complementar inauguraram clínicas próprias nos anos 2000, diretamente inspiradas em nossa experiência.

Até mesmo secretários municipais de saúde visitavam a Policlínica para entender nossos programas de acompanhamento de crônicos e promoção da saúde — anos antes de o conceito de “clínica da família” ser incorporado às políticas públicas do SUS.

**Foi um “trabalho de formiguinha”: lento, silencioso e, por vezes, desafiador.**

Quando se **cuida**  
com convicção, os  
**resultados** vão além  
do que qualquer  
projeção financeira  
consegue medir.

# Quando a tecnologia encontrou o cuidado

Construímos algo que o tempo comprovou. Em 1989, tomamos uma decisão que surpreendeu o mercado: adquirimos o primeiro tomógrafo computadorizado de Florianópolis — um equipamento de ponta, entre os mais modernos de Santa Catarina à época. Em parceria com a FUSESC, investimos cerca de US\$ 306 mil na aquisição e instalação do aparelho em um dos hospitais de maior referência da capital.

Era um valor expressivo para o período, e as vozes céticas não tardaram a surgir. Nossa convicção, porém, era clara: nossos beneficiários mereciam acesso a diagnósticos avançados, perto de casa, sem as longas filas e os deslocamentos exaustivos que a escassez tecnológica da época impunha.

INVESTIMENTOS

# Imagens vitais

*Aparelhos de diagnose do Centro de Bio-Imagens de Florianópolis estarão entre os mais sofisticados do mundo.*

Felipe Soares

A partir de dezembro o catarinense não vai mais precisar ir a São Paulo na hora de fazer um diagnóstico mais complicado. O fundo de pensão dos funcionários do sistema financeiro estadual (Fusesc) está abrindo em Florianópolis seu Centro de Bio-Imagens, que reúne oito aparelhos entre os mais sofisticados do mundo, que transformam em precisas imagens de computador qualquer parte do corpo humano — sem intervenção de bisturis. Quatro dessas geringonças de alta tecnologia vieram diretamente da divisão de saúde da General Electric (GE), nos Estados Unidos. Custaram 1 milhão e 862 mil dólares, financiados com um ano de carência e suaves cinco anos para pagar. A própria GE ofereceu essa vantagem através de um banco controlado pelo grupo japonês Mitsubishi. "Isso evidencia o crédito da Fusesc, mesmo em operações internacionais, apesar de ela ser uma fundação de previdência do terceiro mundo", orgulha-se Alfeu Luiz Abreu, diretor de segurança e benefícios assistenciais da fundação.

Juntando os outros aparelhos e a complicada construção civil, o investimento total superou os 2 milhões e 500 mil dólares. A Fusesc tem cerca de 23 mil usuários, todos com direito a usar o centro de bioimagem quase de graça. São os dependentes dos mais de 7 mil funcionários do sistema financeiro, principalmente os do Besc. A cada mês, não importa o cargo, eles pagam 2% de seus salários ao plano de assistência da fundação, conveniado com a Unimed — além do que pagam para a complementação de suas aposentadorias. O centro vai atender também a comunidade, através de praticamente todos os convênios possi-

veis. Isso inclui os mais de 120 mil usuários do instituto de previdência estadual (Ipsc), funcionários públicos do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, da Petrobrás e também de planos privados de assistência, como o Bradesco Saúde.

Por enquanto só não há convênio com o Sistema Único de Saúde do estado (Sus), algo que a Fusesc já vem tentando. Há também, é claro, a opção de atendimento particular, onde cada exame não sai por menos de 200 dólares. Essa é a grande diferença entre esse centro de bioimagens e os outros raros do Brasil, no mesmo nível de tecnologia. Em geral eles estão em clínicas particulares e praticamente não atendem convênios.

**DISCO ÓTICO** - "O interesse da Fusesc, ao contrário, era simplesmente melhorar seu plano de saúde e arrumar uma boa forma de captar mais receita, já que a

demanda atualmente tem superado as expectativas. Além disso, o centro vai ser um estímulo à sedimentação de uma cultura médica especializada em Santa Catarina", acrescenta Aloysio Costa, superintendente da Fusesc. É que todas as investigações feitas com esses equipamentos são gravadas em discos óticos (tipo CD), formando um banco de dados, gera estatísticas e métodos, tornando-se ideal para aprendizado e pesquisas do diagnóstico por imagem. Nesse sentido, a fundação já propôs um convênio à Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc). O centro será também uma arma poderosa também para treinamento de médicos e paramédicos.

Para o futuro ele pode até sediar um curso de pós-graduação em neuroradiologia diagnóstica e terapêutica. Todo mês serão feitos simpósios, palestras e cursos no auditório do centro, com capacidade para 100 pessoas.

"Tecnologicamente, o centro realmente vai estar no nível de qualquer outro do país, dando a Florianópolis mais uma referência nacional", confirma Armando Taranto Júnior, diretor do Hospital de Caridade. Mais do que isso. O centro vai deslocar para a região sul o eixo da qualidade dos diagnósticos. Em todo o país, existe em média um aparelho de ressonância magnética para cada 6 milhões de pessoas. Um desses está em Joinville, no hospital Santa Helena. Agora, Florianópolis passa a ter outro, dando ao estado a média de um aparelho para

FOTOS DIVULGAÇÃO



**Ressonância magnética da Fusesc: imagens de alta resolução comparáveis à própria dissecação cirúrgica.**



EXPRESSION • 50 • NOVEMBRO/93

**A revista Expressão, de novembro de 1993 destacou o CBI**

Em apenas dois anos de operação, o equipamento gerou uma economia superior a US\$ 2 milhões — pagando o investimento inicial várias vezes. Os números validaram a aposta. Mas o que realmente nos movia não cabia em planilha: eram os diagnósticos feitos a tempo, os tratamentos iniciados sem demora, as histórias que puderam continuar. Quando se cuida com convicção, os resultados vão além do que qualquer projeção financeira consegue medir.

No início dos anos 1990, criamos o CBI — Centro de Bioimagem, que trouxe para Florianópolis a primeira ressonância magnética da cidade. O conceito que guiava aquele espaço era o de "bem-estar integral": um lugar onde diagnóstico, prevenção e orientação médica se encontravam sob o mesmo teto. Era mais que tecnologia, era a expressão arquitetônica da nossa filosofia de cuidado.

Mas a virada mais emocionante veio em 1994, durante um congresso nacional da ABRAPP, em Porto Alegre. Nossa equipe instalou um aparelho de ultrassom no local do evento. Voluntários fizeram exames. As imagens foram transmitidas em tempo real, por linha telefônica discada, para especialistas em Florianópolis. Em cerca de 30 minutos, o laudo chegava de volta ao paciente. Para quem estava na plateia, parecia ficção científica —

era, na verdade, o nosso jeito de enxergar o futuro antes dele chegar. Uma universidade americana ficou tão impressionada que nos procurou para conhecer melhor a experiência. Estávamos, naquele momento, colocando Santa Catarina no mapa mundial da telemedicina.

Essas inovações não foram apenas feitos tecnológicos. Foram transformações de mentalidade. A Policlínica a pleno vapor, o CBI como retaguarda diagnóstica, o prontuário eletrônico integrando informações — tudo isso nos fez evoluir de pagadores de contas para provedores ativos de saúde integral. O fim dos anos 1990 nos encontrou com uma identidade forjada: a de uma instituição que não espera o futuro acontecer. Que vai ao encontro dele.

**Estávamos, naquele momento, colocando Santa Catarina no mapa mundial da telemedicina.**

## Os anos de pressão e resiliência

Entre 2010 e 2013, a SIM enfrentou uma sequência de anos financeiramente duros e saiu deles mais madura. As despesas assistenciais cresceram cerca de 30% apenas em 2010, pressionadas por uma demanda reprimida de anos e por uma inflação médica que não cedia. O plano encerrou o ano com déficit operacional de aproximadamente R\$ 1,43 milhão, somado a uma autuação da Receita Federal de R\$ 6,7 milhões que exigiu provisionamento imediato. Era uma tempestade em múltiplas frentes.

Respondemos com criatividade e coragem. Em 2011, firmamos convênios de reciprocidade com outras autogestões — CASSI, Caberj e Cabesp — ampliando a cobertura geográfica para beneficiários espalhados pelo país. Em 2012, foi lançado o Plano SIM Família, em substituição ao

SIMEF, que reabriu as adesões depois de um longo período sem novas inscrições e, pela primeira vez, permitiu a inclusão de familiares agregados como beneficiários. Nesse mesmo ano, implantamos a Central de Atendimento SIM (0800 642 9200) — um passo importante para modernizar a relação com quem dependia de nós.

Em 2013, a consolidação do SIM Família trouxe mais de 4.100 novos beneficiários. O déficit operacional ainda persistia. Mas, pela primeira vez em anos, havia uma tendência de reversão. A sinistralidade melhorou com o incremento de contribuintes mais jovens na base. Começávamos a ver, ao fundo do túnel, uma luz que não era ilusão. Era o resultado de decisões difíceis, tomadas com responsabilidade e olhos no longo prazo.

Ao fundo do túnel,  
uma luz que não  
era ilusão. Era o  
**resultado** de decisões  
difíceis, tomadas com  
responsabilidade e  
olhos no **longo prazo.**



Parte 2

**CRESCER SEM  
PERDER A  
ALMA**

*Reconstrução, regulação e  
novos horizontes*

**Não porque faltassem  
competência ou  
dedicação. Sobrava  
das duas.**

# A travessia mais dura

O período entre 2014 e 2021 foi, sem dúvida, o mais desafiador de nossa história. Não porque faltassem competência ou dedicação. Sobrava das duas. Mas porque enfrentamos, simultaneamente, déficits estruturais crescentes, a necessidade de uma reforma profunda no modelo de custeio e, no fim, a pandemia mais devastadora do século. Atravessamos tudo isso sem fechar as portas. Sem abandonar um único beneficiário.

Em 2014, iniciamos a reestruturação da governança com nova composição dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Em 2015, um Comitê Gestor assumiu a administração diária enquanto preparávamos uma reforma estatutária mais ampla. Em 2016, registramos nosso primeiro déficit significativo — R\$ 5,4 milhões — com despesas assistenciais de R\$ 69,5 milhões superando as

receitas. O Patrimônio Social recuou de R\$ 25 milhões em 2015 para R\$ 14,66 milhões em 2017. Eram números que exigiam honestidade: o modelo precisava mudar.

Em abril de 2018, Maria Helena Scalvi assumiu como nova Diretora Executiva. Junto aos conselhos, iniciou os estudos para a reformulação mais profunda da nossa história: a migração para um modelo de custeio por faixa etária. Em 2019, o Conselho Deliberativo aprovou a mudança — sabendo que seria impopular, sabendo que geraria angústia, mas convicto de que era o único caminho sustentável. A implementação ocorreu de forma gradual, com adesões realizadas em 2019 e 2020. O plano registrou superávit pela primeira vez em anos. Era uma vitória — e chegou justo no momento em que uma nova crise batia à porta.

A pandemia de COVID-19 nos levou, sem exagero, ao período mais difícil. Em abril de 2021, assumi a Diretoria Executiva num dos momentos mais delicados de nossa existência. O Conselho aprovou um reajuste extraordinário de 23,99% nas contribuições para 2022 — uma decisão dolorosa, mas necessária. E foi nesse cenário de trevas que algo extraordinário aconteceu: ao olharmos para dentro, encontramos mais do que esperávamos. Patrocinadoras presentes. Conselhos que mergulharam no dia a dia da operação. Gestores

que não recuaram. Colaboradores que chegavam mais cedo e saíam mais tarde, porque sabiam o que estava em jogo. A pandemia revelou que a SIM não é uma estrutura jurídica com CNPJ — é uma comunidade formada por CPFs reais.

**Atravessamos tudo  
isso sem fechar as  
portas. Sem abandonar  
um único beneficiário.**

A **pandemia** revelou  
que a SIM não é uma  
estrutura jurídica  
com CNPJ — é uma  
comunidade formada  
por **CPFs reais**.

# A arte de consolidar o que se construiu

A Lei 9.656/1998 mudou para sempre o setor de saúde suplementar no Brasil. De uma hora para outra, operadoras que funcionavam em relativa liberdade precisaram se adequar a coberturas mínimas obrigatórias, constituir reservas técnicas, submeter-se ao escrutínio de um novo órgão regulador — a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Para muitas entidades, foi o fim. Para nós, foi uma oportunidade de provar que fazíamos certo antes mesmo de ser exigido. Saímos da transição reorganizados, legalmente conformes e, acima de tudo, mais seguros do que éramos antes.

Nos anos seguintes, a SIM consolidou uma reputação que vai além dos números. Altas pontuações no IDSS da ANS, reconhecimento em rankings de qualidade, busca constante de outras autogestões por nossas práticas — tudo isso refletia

algo que não se fabrica: **uma cultura de fazer certo, construída dia a dia, ao longo de décadas.** Mesmo após mudanças estatutárias em 2002 — quando o modelo pioneiro de 100% de dirigentes eleitos sofreu ajustes por pressões externas —, a transparência e a prestação de contas permaneceram inegociáveis.

Foi também nesse período que a filosofia "Cuidar antes de tratar" deixou de ser uma expressão e se tornou um modo de operar. Investimos em auditoria médica dedicada, em análise sistemática de dados de saúde, em protocolos que garantissem que cada beneficiário recebesse o cuidado certo, no momento certo, pelo custo justo. **Não se tratava de restringir atendimentos — jamais. Tratava-se de garantir que cada recurso fizesse a diferença real na vida de uma pessoa real.**

# Cuidar de quem envelhece junto conosco

Há uma beleza singular e desafiadora em envelhecer junto aos beneficiários que você sempre cuidou. Aqueles jovens bancários de 27 anos que aderiram à SIM em 1986 estavam, quarenta anos depois, na casa dos sessenta, setenta, às vezes oitenta. Eram agora aposentados com doenças crônicas, com necessidades mais complexas, com histórias de vida que mereciam o melhor que poderíamos oferecer. Encaramos esse envelhecimento da carteira não como um problema atuarial, embora exija rigor técnico, mas como o cumprimento de uma promessa que fizemos décadas atrás.

A partir de 2021, estruturamos um modelo específico de atenção ao paciente crônico. Em vez de tratar cada evento isoladamente, passamos a enxergar o trajeto contínuo de quem vive com diabetes, hipertensão, doença pulmonar.

Equipes multiprofissionais — enfermeiros gestores de casos, médicos de referência, nutricionistas, psicólogos — foram formadas para acompanhar ativamente esses beneficiários. Metas terapêuticas, planos de cuidado individualizados, contato periódico. O resultado foi visível: menos internações evitáveis, melhor adesão a tratamentos, mais qualidade de vida. Números que, por trás, são pessoas.

Desde a sua concepção, o novo modelo de custeio por faixa etária já nasceu alinhado às normas da ANS: beneficiários acima dos 59 anos não estão sujeitos a reajustes por mudança de faixa etária, sendo corrigidos apenas pelo reajuste atuarial. Dividimos esse custo adicional de forma diluída entre o grupo, preservando os que mais dependiam de nós. Fizemos isso antes de qualquer lei exigir. Porque entendemos que solidariedade entre gerações não é apenas um valor bonito de se declarar — é uma escolha concreta que se faz, ou não, nos momentos em que ela custa algo. E nós escolhemos fazer.

Paralelamente, expandimos nossos programas preventivos para as condições crônicas de maior impacto: hipertensão, diabetes, obesidade, doenças respiratórias crônicas (como DPOC e asma) e problemas cardiovasculares.

Cada protocolo foi desenhado com atenção — acompanhamento multiprofissional, grupos de educação em saúde, monitoramento periódico de indicadores clínicos. A prevenção, que sempre foi parte do nosso DNA, ganhou estrutura, escala e resultados mensuráveis. Vemos, hoje, beneficiários que chegaram aos 80, 90 anos com autonomia e vigor — e sabemos que uma parte disso passou pelas nossas mãos.

**Porque entendemos que solidariedade entre gerações não é apenas um valor bonito de se declarar — é uma escolha concreta que se faz, ou não, nos momentos em que ela custa algo.**

**Vemos, hoje,  
beneficiários que  
chegaram aos 80, 90  
anos com **autonomia**  
**vigor** — e sabemos  
que uma parte disso  
passou pelas nossas  
mãos.**

## O retorno às próprias raízes

Há uma sensação particular em retornar às próprias origens com décadas de aprendizado nas mãos. A partir de 2021, fizemos exatamente isso: **retomamos, com mais maturidade e mais método, a aposta que nos definiu nos anos 1980 — a de sermos não apenas um pagador de contas, mas um provedor ativo e integrado de cuidado.**

Juntamo-nos ao movimento das demais autogestões da Associação Catarinense de Autogestões (ACASA) para investir em novas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS). Não era apenas estratégia. Era reconhecimento: o modelo que funcionou nos anos 1980 continua sendo o mais humano e o mais eficiente.

Adotamos a APS como pilar estratégico explícito. Cada beneficiário passou a ter acesso a um

médico de família — um profissional que o conhece pelo nome, que acompanha sua saúde ao longo do tempo, que coordena os demais níveis de cuidado sem deixar ninguém se perder no sistema. Apoiado por uma equipe multiprofissional de enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, esse médico tornou-se nossa porta de entrada preferencial. Os resultados foram imediatos: melhor resolutividade, menos encaminhamentos desnecessários, beneficiários que se sentiam, finalmente, realmente cuidados — e não apenas atendidos.



***Clínica de Atenção Primária à Saúde***

No horizonte, discutimos a criação de clínicas regionais em cidades estratégicas do estado, sempre em parceria com as autogestões coirmãs. A ideia é simples e poderosa: onde houver massa crítica de participantes, levamos a "clínica da família" — atualizada, conectada, baseada em valor. Queremos que, em 2035, cada beneficiário da SIM possa dizer que tem um médico que o conhece. Que tem um lugar a que chamar de seu, quando a saúde falta.

Queremos que,  
em 2035, cada  
**beneficiário** da SIM  
possa dizer que tem  
um **médico** que o  
conhece. Que tem um  
lugar a que chamar  
de **seu**, quando a  
saúde falta.

## Quando integrar foi a resposta

Nos anos 1990, a SIM promoveu um movimento audacioso ao integrar as áreas de Saúde e Previdência, consolidando um modelo de verticalização que transformaria nossa operação. Essa união não visava apenas a eficiência financeira; buscávamos uma estrutura que garantisse um atendimento mais ágil e um conceito de cuidado ampliado, onde a proteção do futuro e o zelo pelo presente caminhassem juntos.

Essa verticalização inteligente colocou a SIM novamente na trilha da vanguarda — não por vaidade, mas por convicção. Ao dominarmos o ciclo completo da assistência, conseguimos reduzir custos e, simultaneamente, elevar a rapidez da resposta às necessidades dos nossos beneficiários.

No cenário nacional, nossa experiência nessa interseção única entre saúde suplementar e previdência complementar ganhou atenção renovada. Diversas fundações e instituições passaram a considerar modelos semelhantes, inspiradas pelo nosso sucesso. Estávamos, uma vez mais, antecipando o que o setor viria a descobrir e adotar apenas muito mais tarde: que a verdadeira sustentabilidade nasce da integração absoluta entre a gestão e o cuidado direto.

# A virada que mudou quem somos

Quando saímos da pandemia, não voltamos ao que éramos antes. Voltamos melhores. Ou, mais precisamente, mais honestos com o que precisávamos ser. Os anos de 2022 a 2025 foram anos de transformação real: um novo planejamento estratégico, uma nova cultura interna, uma nova maneira de nos relacionar com os beneficiários, com os prestadores, com os órgãos reguladores. Foco absoluto na qualidade assistencial. Eficiência operacional como responsabilidade, não como modismo. Sustentabilidade financeira como condição para continuar existindo e, portanto, continuar cuidando.

No campo regulatório, 2024 trouxe um marco que celebramos com genuíno orgulho: a conformidade integral com a RN (Resolução

Normativa) nº 518/2022 da ANS, atestada por auditoria independente no relatório de PPA (Procedimentos Previamente Acordados). Poucas autogestões atingiram esse nível de aderência tão cedo. Para nós, não era apenas uma obrigação cumprida — era a coroação de uma cultura de transparência construída ao longo de décadas, agora formalizada, documentada e irrefutável. A ANS aceitou o trabalho realizado pela auditoria. Nós celebramos — não pelo título, mas pelo que ele representa: estamos preparados para o futuro.

Inauguramos a nova Clínica de Atenção Primária à Saúde em parceria com a ACASA, trazendo de volta, em versão renovada, o espírito da Policlínica dos anos 1980. Avançamos no projeto da Central de Infusões Oncológicas com o Hospital SOS Cardio — porque garantir aos beneficiários em tratamento de câncer um ambiente humanizado, seguro e acessível é parte do que prometemos quando disseram sim à SIM. E no final de 2024, recebemos da ANS a classificação Faixa 1 de Excelência no Monitoramento do Risco Assistencial — confirmação objetiva de que nossos controles de qualidade e segurança do paciente estão entre os melhores do país.

Em 2025, em nosso primeiro ano participando do Great Place to Work, conquistamos a certificação GPTW, reconhecimento global baseado na percepção dos nossos próprios colaboradores. Não

foi surpresa — foi consequência. Essa conquista reflete um ambiente no qual as pessoas se sentem valorizadas, ouvidas e parte de um compromisso maior. Uma equipe que atravessou o que atravessamos juntos e saiu mais unida merece esse reconhecimento. A SIM de hoje é feita de pessoas que não estão aqui apenas por um salário, mas porque acreditam no que fazem — e são elas que, com confiança e pertencimento, entregam diariamente um atendimento humanizado e serviços de excelência aos nossos beneficiários.

**A SIM de hoje é feita  
de pessoas que não  
estão aqui apenas por  
um salário, mas porque  
acreditam no que fazem.**



Parte 3

**OS QUE  
CAMINHAM AO  
NOSSO LADO**

*Alianças que  
ampliaram o propósito*

**A FUSESC deu à  
SIM o solo e o clima  
para crescer; a SIM  
devolveu à Fundação  
beneficiários mais  
saudáveis, mais  
longevos, mais gratos  
por pertencer a uma  
instituição que cuida de  
todo o ser humano.**

# Os laços que o tempo não desfaz

A história da SIM não pode ser contada sem a Fundação Codesc de Seguridade Social (FUSESC), entidade fechada de previdência complementar criada para garantir benefícios que vão além do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), contribuindo para a manutenção da qualidade de vida de seus participantes e dependentes ao longo da aposentadoria.

Formada por empregados de patrocinadoras como Banco do Brasil, Badesc, Governo do Estado de Santa Catarina, a própria FUSESC e a SIM, a Fundação administra planos previdenciários sustentados por contribuições e investimentos, com foco em solidez, liquidez e rentabilidade.

Somos, em muitos sentidos, filhos do mesmo sonho. Em 1986, quando a SIM foi constituída dentro da estrutura da FUSESC, não estávamos apenas criando um plano de saúde: estávamos inaugurando uma forma nova de pensar a proteção do trabalhador — integrando saúde e previdência sob a mesma filosofia solidária, cada uma com seu próprio CNPJ, mas com um propósito que as une até hoje.

A integração entre saúde e previdência provou ser um diferencial que vai muito além da conveniência administrativa. Afinal, quando o participante sente que sua saúde está protegida hoje, ele renova a confiança para planejar e investir no amanhã. Aposentados com saúde bem assistida desfrutam por mais tempo — e com mais qualidade — dos benefícios que construíram ao longo de décadas de trabalho. A FUSESC deu à SIM o solo e o clima para crescer; a SIM devolveu à Fundação beneficiários mais saudáveis, mais longevos, mais gratos por pertencer a uma instituição que cuida de todo o ser humano — não apenas do seu número de matrícula.

Não é exagero afirmar que muitos participantes da FUSESC viveram mais e melhor porque a SIM existiu. Diagnósticos precoces realizados em nossos programas permitiram intervenções que prolongaram vidas em anos ou décadas.

Tratamentos complexos, gerenciados e custeados pela SIM, devolveram aposentados às suas famílias com saúde restabelecida. Esse impacto tem nome, tem rosto, tem história. A expectativa de vida mais longa dos nossos beneficiários não é apenas um dado atuarial, é a prova de que fazer o certo, com consistência e com amor pelo que se faz, transforma vidas de verdade.

Ao longo de décadas, a SIM também olhou para além dos limites de sua carteira. Ao credenciar médicos e estimular a formação de cooperativas médicas no interior do estado, ajudamos a fixar profissionais de saúde em comunidades menores, beneficiando não apenas os nossos participantes, mas todos os moradores daquelas cidades. A interiorização foi um projeto social tanto quanto foi um projeto assistencial. E esse rastro positivo — silencioso, sem holofotes — é parte do nosso legado mais honroso.

A expectativa de vida **mais longa** dos nossos beneficiários não é apenas um dado atuarial, é a prova de que fazer o **certo**, com consistência e com **amor** pelo que se faz, transforma vidas de **verdade**.

## Quem caminha ao lado

Uma entidade não se constrói sozinha. **Por trás de cada decisão acertada, de cada crise superada e de cada avanço conquistado, há quem escolheu estar ao lado — com recursos, com presença e com responsabilidade.** As patrocinadoras da SIM foram, e continuam sendo, esse alicerce.

Seu papel vai muito além do financiamento. São elas que fiscalizam, que cobram coerência, que garantem que a gestão permaneça dentro dos mais altos padrões de governança. Esse acompanhamento contínuo não é burocracia — é a âncora que nos mantém íntegros e confiáveis diante dos nossos beneficiários.

Nessa história, seria impossível não reservar um reconhecimento especial à UPE-BB. Sua atuação foi decisiva nos momentos em que mais precisamos de clareza e direção. Mais do que um apoio técnico, a UPE-BB representou uma presença estratégica e constante — aquela que orienta não apenas o que fazer, mas como fazer com excelência.

Para uma entidade do porte da SIM, esse suporte tem um valor que não se mede apenas em números. Sem ele, parte do caminho que percorremos teria sido mais longo, mais custoso e, talvez, menos seguro. **É o tipo de parceria que não aparece nos contratos com toda a sua dimensão real — só quem viveu sabe o quanto faz diferença** ter ao lado quem conhece profundamente o que está em jogo.

As patrocinadoras não apenas acompanham a SIM. Elas a sustentam, a orientam e a impulsionam. São parte do que somos — e parte essencial do que ainda seremos.

## O mapa que ajudamos a desenhar

É reconhecido no setor que a SIM desempenhou um papel decisivo na expansão das cooperativas médicas pelo interior de Santa Catarina. Nos anos 1980, cada nova cooperativa regional que se instalava em uma cidade do interior contava, desde o primeiro dia, com os associados da SIM entre seus pacientes. Essa base sólida garantia receita, viabilidade e fôlego para os médicos que ousavam estabelecer-se longe da capital. Cidades que dificilmente teriam atraído uma estrutura médica privada tornaram-se viáveis porque os bancários e suas famílias já estavam lá — segurados, presentes e demandando cuidado.

A parceria com a UNIMED não foi apenas uma aliança comercial; foi um encontro de valores.

Em vez de competir isoladamente, escolhemos a complementaridade: a SIM garantia cobertura abrangente a seus membros sem a necessidade de construir uma rede do zero em cada localidade, enquanto a UNIMED obtinha escala e penetração de mercado em tempo recorde. O efeito sistêmico foi poderoso: hospitais do interior modernizaram sua infraestrutura para atender aos novos padrões exigidos; médicos que antes migrariam para os grandes centros decidiram permanecer, pois encontraram pacientes e, acima de tudo, futuro.

Antes de nossa atuação, havia localidades catarinenses onde o único atendimento disponível era o posto de saúde público. Com a chegada da rede SIM/UNIMED, surgiram consultórios conveniados, laboratórios e serviços de radiologia periódicos. Chegamos a apoiar iniciativas pontuais para viabilizar a fixação de especialistas em determinadas cidades — profissionais que se tornaram parceiros de longa data, cuidando de gerações de beneficiários e, por extensão, fortalecendo a saúde de toda a comunidade ao redor.

Ao olhar para trás, percebemos que a SIM se tornou, quase sem querer, a semente de algo maior. O que nasceu como um plano dedicado aos bancários e suas famílias foi, com o tempo, o ponto de partida para a formação de uma rede plural de atores — cooperativas, prestadores, outras

autogestões — unidos pelo mesmo propósito: oferecer saúde com excelência em Santa Catarina.

Não planejamos ser catalisadores. Apenas cuidamos com convicção, e o cuidado gerou raízes. Este talvez seja um dos nossos legados mais silenciosos e mais duradouros: **ter contribuído para construir algo maior do que nós mesmos, sem precisar do protagonismo — apenas da nobreza de servir.**

**Não planejamos  
ser catalisadores.  
Apenas cuidamos com  
convicção, e o cuidado  
gerou raízes.**

## Nossa voz no sistema nacional de saúde

A vontade de contribuir nunca se limitou às fronteiras de Santa Catarina. Desde que nos associamos à União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (UNIDAS), em 2021, participamos ativamente de quase 100% das comissões técnicas. Compartilhamos nossas experiências em congressos e seminários, não por vaidade, mas porque acreditamos que o fortalecimento do setor como um todo é parte da nossa responsabilidade. Gestão de crônicos, prontuário eletrônico, governança participativa, estratégias de comunicação com beneficiários — levamos para as mesas nacionais o que aprendemos na prática e voltamos com o que as coirmãs nos ensinaram.

Participamos de audiências públicas e consultas da ANS sempre que houve espaço para contribuir. Levamos a perspectiva de quem opera um plano sem fins lucrativos, voltado a uma comunidade específica, comprometido com a sustentabilidade, mas nunca disposto a sacrificar a qualidade assistencial em nome dela. Essa voz importa e aprendemos, ao longo dos anos, que silêncio nas horas de decisão é cumplicidade com o que não queremos.

Com a ANS, construímos um relacionamento baseado em respeito mútuo e transparência absoluta. Nos momentos mais difíceis — como a reestruturação pós-2021 — mantivemos o regulador informado sobre cada passo que dávamos, cada medida que adotávamos. Essa postura nos rendeu confiança, orientações precisas e, quando cabível, a flexibilidade necessária dentro do marco regulatório para que pudéssemos nos recuperar. Nunca fomos punidos com medidas drásticas. Porque nunca demos motivo.

Entre 2023 e 2025, avançamos para além do cumprimento e passamos a propor. Com a UNIDAS, encaminhamos à ANS e ao Legislativo sugestões que acreditamos importantes: normas específicas para autogestões de pequeno porte; incentivos regulatórios para planos que invistam em APS e promoção de saúde; ajustes na regulamentação de

telemedicina para facilitar o atendimento a idosos com dificuldade de deslocamento. Quem tem 40 anos de experiência acumulada tem a obrigação de contribuir com o debate. E nós o fazemos com convicção.

Quem tem **40 anos** de  
**experiência** acumulada  
tem a obrigação  
de **contribuir** com o  
debate.

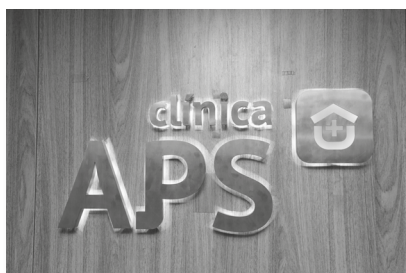
# Quando autogestões decidem caminhar juntas

Em 2024 e 2025, fizemos algo que poucas autogestões no Brasil tiveram a coragem de fazer: abrimos mão do isolamento. Estabelecemos uma parceria estratégica — por meio da ACASA — entre a SIM, a CELOS, a CASACARESC e a ELOSAÚDE. Quatro instituições com histórias distintas, desafios comuns e, o mais importante, valores compartilhados. Não foi fácil. Construir confiança entre instituições exige tempo, honestidade e a disposição de colocar o bem coletivo acima dos interesses particulares. Mas foi — e continua sendo — uma das decisões mais acertadas que tomamos.

Um dos primeiros frutos concretos dessa parceria foi o modelo de Atenção Primária à Saúde conjunta. Em vez de cada autogestão construir sua

própria estrutura, separada e custosa, decidimos criar clínicas de APS compartilhadas onde haja concentração de participantes de múltiplas fundações. O prontuário eletrônico integrado está em desenvolvimento: um dia, um beneficiário da SIM que estiver em outra cidade será atendido em uma clínica parceira e o profissional de saúde terá acesso ao seu histórico completo. É a continuidade do cuidado se tornando realidade.

Para que cada decisão seja tomada com



***Clínica de Atenção Primária à Saúde (APS) compartilhada***

o rigor que ela merece, estamos avançando na realização de um estudo atuarial integrado junto à nossa Consultoria Atuarial. A análise unificada das carteiras das quatro entidades poderá revelar um horizonte promissor: maior diluição de riscos, com mais estabilidade para o fundo; ganhos de escala, ampliando nosso poder de negociação com hospitais e fornecedores; redução de custos administrativos, com uma operação mais enxuta e eficiente; e otimização das redes credenciadas, garantindo acesso e qualidade com mais inteligência no uso dos recursos.

Munidos dessas evidências, avançaremos com a segurança de quem não age por suposições, mas pela convicção que só números honestos são capazes de oferecer.

Um nada faz.  
É o conjunto  
que **realiza**.

# A força da união e o alicerce da sustentabilidade

Não é possível contar a história da SIM sem reservar um lugar especial à ACASA — a Associação Catarinense das Autogestões em Saúde.

Mais do que uma entidade de classe, a ACASA tornou-se, ao longo dos anos, o grande elo entre nossas instituições: o espaço onde as vozes individuais ganham peso coletivo e onde as soluções que nenhuma entidade conseguiria sozinha passam a existir.

Foi dentro desse fórum que aprendemos, na prática, o valor do associativismo de resultados. Compartilhar inteligência, unificar pleitos, desenvolver ações conjuntas — tudo isso conferiu a cada associada uma sustentabilidade que só a

união é capaz de construir. Há um mantra que nos acompanha há anos e que resume bem esse entendimento: "Um nada faz. É o conjunto que realiza." A ACASA é a prova viva dessas palavras.

E ela será ainda mais necessária nos anos que virão. Vivemos um tempo de avanços médicos extraordinários — novas tecnologias, novos medicamentos, novas possibilidades de tratar e prolongar a vida com qualidade. Mas cada avanço carrega um custo. E há uma barreira que não podemos ignorar: não é possível repassar esses custos aos beneficiários na mesma proporção em que crescem, sem comprometer o acesso de muitos ao plano que ajudamos a construir.

A resposta mais honesta a esse dilema não está no repasse — está na união.

Investir na ACASA é transformar o que cada autogestão sabe em algo maior do que ela mesma. É permitir que o capital intelectual coletivo gere saídas que nenhuma entidade encontraria isoladamente. É fazer da colaboração não um recurso de emergência, mas uma estratégia permanente.

Nossa homenagem à ACASA é, portanto, uma declaração de confiança. Sabemos que os desafios da saúde suplementar não diminuirão.

Mas sabemos também que, juntos, estamos mais preparados para enfrentá-los. A ACASA é nossa resposta ao que ainda não conhecemos — o escudo e a inteligência que nos sustentarão nos tempos que estão por vir.

**A ACASA é nossa  
resposta ao que ainda  
não conhecemos — o  
escudo e a inteligência  
que nos sustentarão  
nos tempos que estão  
por vir.**

**É fazer da colaboração  
não um recurso de  
emergência, mas uma  
estratégia permanente.**



Parte 4

O QUE OS  
NÚMEROS NÃO  
CONTAM

*O que ficou na memória  
de quem fez acontecer*

**Por trás de cada vida  
salva havia um sistema  
inteiro funcionando  
porque alguém, em  
algum momento,  
acreditou que valia a  
pena construí-lo.**

# As vozes que fazem parte desta história

Há uma limitação honesta em qualquer livro institucional: ele corre o risco de contar apenas a história que a instituição quer contar sobre si mesma. Decidimos, por isso, abrir espaço para outras vozes — as que viveram esta história de um lugar que nenhum relatório, nenhuma ata e nenhum indicador consegue alcançar. A voz de quem fundou. De quem liderou em momentos impossíveis. De quem trabalhou nos bastidores sem nunca aparecer nos holofotes. E, acima de tudo, a voz de quem um dia precisou de nós e descobriu que estávamos lá.

Depoimentos não provam nada que os números já não tenham provado. Mas fazem algo que os números jamais conseguem: eles devolvem

calor ao que o tempo tende a esfriar. Lembrem que por trás de cada decisão havia uma pessoa com dúvidas. Que por trás de cada crise havia gente que não dormiu. Que por trás de cada vida salva havia um sistema inteiro funcionando porque alguém, em algum momento, acreditou que valia a pena construí-lo.

Nas páginas que se seguem, você vai encontrar essas pessoas. Cada uma delas é, à sua maneira, um capítulo da SIM que nenhum arquivo guardaria e que não poderíamos deixar de contar.

# **Cuidar com responsabilidade: o papel da governança na construção do futuro**

Celebrar quarenta anos de uma instituição como a SIM é, acima de tudo, celebrar pessoas. Pessoas que acreditaram, que construíram coletivamente, que atravessaram crises, que tomaram decisões difíceis e que jamais perderam de vista aquilo que realmente importa: cuidar da vida com responsabilidade, humanidade e visão de longo prazo.

Ao longo da minha trajetória junto à SIM, inicialmente como integrante do Conselho Fiscal e, desde 2020, como Presidente do Conselho Deliberativo, função que exerço há quase seis anos, tive o privilégio e a responsabilidade de acompanhar

de perto um dos períodos mais desafiadores e, ao mesmo tempo, mais transformadores da nossa história. Foram anos marcados por profundas mudanças no setor de saúde suplementar, por exigências regulatórias crescentes, por pressões econômico-financeiras relevantes e, sobretudo, pelo impacto sem precedentes da pandemia da COVID-19.

Em todos esses momentos, a SIM demonstrou aquilo que a define desde a sua origem: resiliência, compromisso coletivo e capacidade de adaptação, sem abrir mão de seus valores fundantes.

Este livro registra uma trajetória que não se construiu por acaso. A história da SIM é resultado de escolhas conscientes, de um modelo de autogestão baseado no mutualismo, na governança democrática e na proximidade com seus beneficiários. Desde 1986, a instituição mostrou que é possível unir inovação, eficiência e solidariedade, e que cuidar da saúde é, também, cuidar do futuro.

Nos últimos anos, o Conselho Deliberativo esteve permanentemente orientado por um eixo central: garantir sustentabilidade e solvência hoje para proteger vidas amanhã.

Sustentabilidade não é apenas um conceito financeiro; é um compromisso ético com as gerações presentes e futuras. Significa assegurar que a SIM continue existindo, com qualidade assistencial, equilíbrio econômico e capacidade de investimento, mesmo diante do envelhecimento da carteira, da inflação médica e dos novos riscos que se impõem ao sistema de saúde.

Nesse processo de transformação, avançamos de forma consistente na incorporação de metodologias baseadas em dados, análises preditivas e soluções apoiadas por inteligência artificial, sempre com rigor técnico, governança e responsabilidade ética. A tecnologia passou a ser utilizada como instrumento de apoio à decisão, qualificação do cuidado e aumento da eficiência, sem jamais substituir o olhar humano. Tivemos especial atenção à mitigação de vieses algorítmicos, conscientes de que a inteligência artificial deve servir à inclusão, à equidade e à justiça, e nunca à reprodução automática de desigualdades históricas presentes em outros modelos. Na SIM, inovação e ética caminham juntas.

Também avançamos de forma concreta na diversidade e na equidade, especialmente na composição do Conselho e nas redes de relacionamento institucional. Ampliamos a participação de mulheres em espaços de decisão,

buscamos equilíbrio de gênero na prática e não apenas no discurso, e diversificamos nossas redes técnicas e profissionais. Trouxemos diferentes formações, experiências e olhares, fortalecendo a qualidade das decisões e ampliando a capacidade de compreensão da complexidade do cuidado em saúde.

Essa diversidade também se refletiu na forma como passamos a olhar para a assistência. Buscamos tratamentos de ponta, inclusive aqueles ainda não incorporados formalmente ao rol regulatório, sempre com avaliação técnica criteriosa, evidências científicas e análise de custo-benefício. A adoção responsável de terapias avançadas permitiu melhorar desfechos clínicos, ampliar qualidade de vida, reduzir reinternações e diminuir o tempo de permanência hospitalar, promovendo benefícios diretos aos pacientes e, ao mesmo tempo, ganhos relevantes de sustentabilidade para o sistema, em uma visão ampla e integrada do cuidado.

Falar em qualidade de vida, portanto, é falar do verdadeiro propósito que nos move: alongar a vida das pessoas de forma saudável. Esse é o compromisso que orienta a atuação da SIM, ampliado pelo cuidado com a dignidade, a autonomia e o acompanhamento contínuo das pessoas ao longo de toda a sua jornada em saúde. A SIM sempre compreendeu que cuidar não é apenas

tratar a doença, mas promover saúde, prevenir riscos e acompanhar pessoas ao longo de toda a sua trajetória. Essa filosofia de cuidar antes de tratar conecta passado, presente e futuro da instituição, orientando decisões assistenciais, tecnológicas e estratégicas.

Esta mensagem também é de reconhecimento e gratidão. Às equipes técnicas e administrativas, que sustentam diariamente a operação com competência e dedicação. Aos conselheiros e dirigentes que, ao longo de quatro décadas, exerceram seus mandatos com responsabilidade e compromisso público. E, sobretudo, aos beneficiários, razão maior da existência da SIM, que confiaram, e continuam confiando, na força desse modelo coletivo.

Seguimos juntos, com consciência do legado construído e com coragem para continuar transformando o futuro.

**Fernanda de Figueiroa Freitas**

**Presidente do Conselho  
Deliberativo**

**Gestão 2020–2026**



**Sustentabilidade  
não é apenas um  
conceito financeiro;  
é um compromisso  
ético com as gerações  
presentes e futuras.**

**Fernanda de Figueiroa Freitas**

# Memórias de quem viu a SIM nascer

Nos primeiros dias de maio de 2026 completo 89 anos. É uma idade que, naturalmente, desaconselha o esforço da escrita e desafia a nitidez da memória. No entanto, há conquistas que o tempo não apaga e verdades que o coração se recusa a esquecer. Por isso, tomo a liberdade de registrar este depoimento sobre os 12 anos (1985-1997) em que tive a honra de ser partícipe da construção da nossa FUSESC e do nascimento do nosso Plano SIM.

Precisamos falar sobre a gênese dessa história.

A criação da SIM não foi um acidente ou uma conveniência administrativa; foi o fruto de uma coordenação firme e corajosa da diretoria e dos

profissionais da FUSESC, em resposta direta ao anseio de milhares de colegas.

Vínhamos de uma vitória histórica. A Chapa "NOSSA FUSESC" não venceu apenas uma eleição; ela inaugurou a democracia plena na nossa Fundação, sendo a primeira a conquistar 100% dos Órgãos Estatutários pelo voto direto dos associados. Tínhamos um compromisso sagrado: humanizar a nossa previdência.

Naquela época, a média de idade do nosso quadro era de apenas 26 anos. Para um jovem, a aposentadoria é um horizonte distante, quase invisível. Mas a saúde... a saúde é o agora. É o filho que nasce, é o imprevisto que bate à porta. Entendemos, com clareza absoluta, que sem saúde não se consegue nada. Por isso, a criação de um Plano de Saúde Assistencial foi a nossa principal bandeira de campanha.

E honramos o voto de cada colega: em apenas seis meses de gestão, a promessa estava cumprida.

O início foi hercúleo. Sem contribuição patronal e contando apenas com a coragem dos que aderiram voluntariamente, formatamos o que muitos julgavam impossível. Mas a nossa união foi tão poderosa que ecoou nos gabinetes da CODESC e do BESC.

O Professor Carlos Passoni Júnior, ao testemunhar a satisfação e a dignidade que o plano trazia aos colaboradores, tornou-se o grande viabilizador do nosso futuro.

Ele liderou as patrocinadoras para que compreendessem que investir na saúde do trabalhador era o maior ativo de uma empresa. A ele, nossa eterna gratidão.

Nada disso teria sido possível sem o suor e a dedicação de uma equipe incansável. Faço um destaque especial ao amigo Alfeu Luiz Abreu, um dos grandes esteios da SIM, e a todos os colegas que transformaram um sonho de campanha em uma realidade institucional que já dura quatro décadas.

Hoje, ao olhar para a SIM completando 40 anos, vejo mais do que um plano de saúde; vejo um patrimônio de segurança. Dirijo-me aos atuais dirigentes e colaboradores com um pedido: cuidem deste legado com o mesmo vigor com que ele foi fundado.

Lembrem-se sempre: a SIM nasceu do suor de muitos, da firmeza de uma gestão eleita para representar os trabalhadores e da convicção inabalável de que cuidar da vida é o nosso dever mais nobre.

Com admiração e esperança no futuro,

**Aloysio Gentil Costa**

**Dirigente da FUSESC  
(1985 a 1997)**



**A SIM nasceu do suor de muitos, da firmeza de uma gestão eleita para representar os trabalhadores e da convicção inabalável de que cuidar da vida é o nosso dever mais nobre.**

## O futuro que floresce do "sim"

Ao percorrermos estas quatro décadas de história, fica evidente que a SIM ultrapassa a ideia de um plano de assistência à saúde; ela é a materialização de um ideal coletivo de solidariedade e proteção mútua. O que começou em 1986 como uma resposta audaciosa aos desafios de uma época de incertezas, consolidou-se como um modelo de excelência que prova, dia após dia, que a gestão humana e a inovação técnica podem caminhar juntas.

Sob a ótica do Conselho Fiscal, essa trajetória não foi isenta de tempestades. Relembramos com responsabilidade os ciclos de crises financeiras e os rigorosos processos de saneamento que exigiram medidas austeras e uma gestão resiliente.

Estes 40 anos muito nos ensinaram, mas a lição mais valiosa é que os pilares da longevidade e da sobrevivência futura da SIM repousam sobre a transparência absoluta da gestão e a coragem institucional para a correção de rumos sempre que necessário.

Com especial ênfase ao período de 2022-2025, testemunhamos um marco de maturidade. Nestes anos, a SIM não apenas suplantou as instabilidades do passado, mas firmou-se economicamente com solidez inédita. Este fortalecimento foi acompanhado por uma ampliação profunda da transparência e do rigor administrativo. Cumprindo fielmente suas atribuições estatutárias, o Conselho Fiscal atuou como guardião do patrimônio comum, assegurando que cada recurso fosse aplicado com ética e eficiência em benefício do assistido.

Olhando para o futuro, a SIM não se detém no que já conquistou. Através da verticalização inteligente, da consolidação da Atenção Primária e de parcerias estratégicas como a ACASA, estamos prontos para enfrentar o desafio da longevidade com a mesma coragem daqueles que deram o primeiro passo há 40 anos.

Agradecemos a todos que fazem parte desta história. Seguimos firmes na missão de prolongar a vida das pessoas de forma saudável, com a certeza

de que, enquanto houver o espírito de união e a clareza na condução dos negócios, o futuro será sempre um convite para novos e vitoriosos capítulos.

Aos próximos quarenta anos. Sigamos juntos.

**Nilo Oliveira Neto**  
**Presidente do Conselho Fiscal**  
**Gestão 2022 a 2026**



Enquanto houver o  
**espírito de união** e a  
**clareza** na condução  
dos negócios, o futuro  
será sempre um convite  
para novos e **vitoriosos**  
capítulos.

Nilo Oliveira Neto

**Seguimos firmes na  
missão de prolongar  
a vida das pessoas de  
forma saudável.**



## Parte 5

# O QUE FICOU E O QUE AINDA VIRÁ

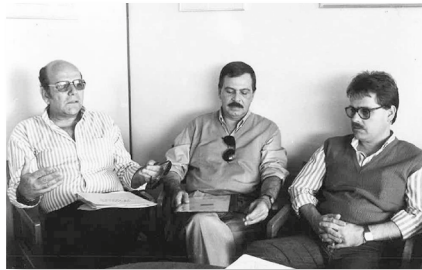
*Os marcos que nos  
definiram e as bases que  
sustentam os próximos  
capítulos da SIM*

Por trás de cada uma  
dessas apostas há um  
conceito que nos guia  
desde o início: o **cuidado**  
**integral.**

# As dez apostas que nos definiram

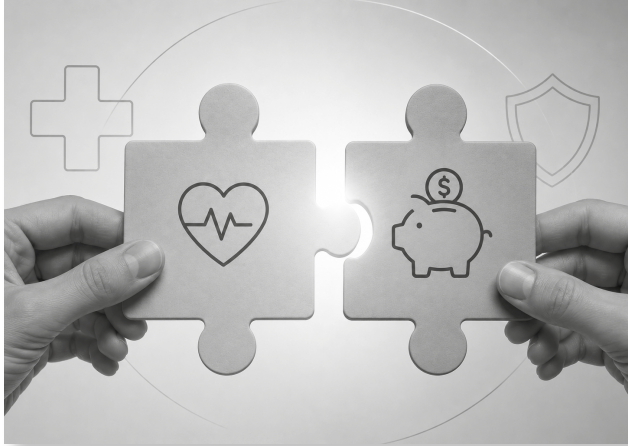
# 1

## **Governança democrática (1985)**



Fomos a  
primeira  
entidade

de previdência e saúde do Brasil a  
adotar 100% de dirigentes eleitos pelos  
próprios participantes. Não foi apenas  
uma estrutura — foi uma declaração de  
confiança nas pessoas.

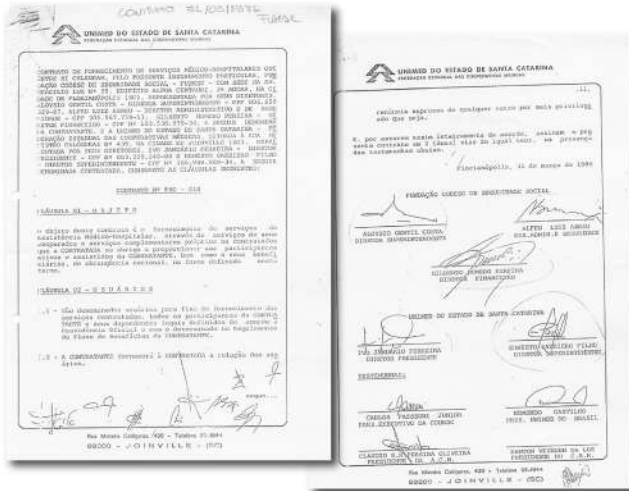


## 2

---

### **Criação da SIM e integração saúde-previdência (1986)**

Dissemos que era possível unir os mundos da assistência médica e da previdência complementar numa mesma filosofia de cuidado. O mercado duvidou. Nós fizemos.



# 3

## Parceria pioneira com a UNIMED (31/03/1986)

Uma aliança que ninguém havia tentado antes: plano de saúde de funcionários e cooperativa médica, caminhando juntos para interiorizar o cuidado em Santa Catarina.



# 4

---

## **Policlínica própria — a "clínica da família" (1987)**

Uma clínica ambulatorial multifuncional com múltiplas especialidades, inaugurando o conceito de Atenção Primária na autogestão décadas antes de ele se tornar tendência nacional.

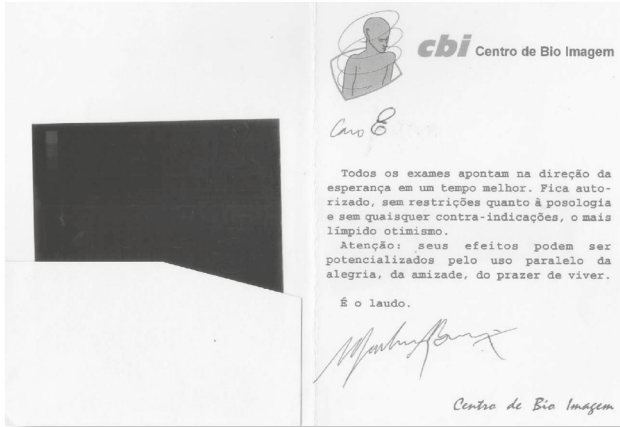


# 5

---

## **Investimento em alta tecnologia diagnóstica (1989–1992)**

Primeiro tomógrafo de Florianópolis. Primeira ressonância magnética do estado. Não esperamos que a tecnologia chegasse até nós. Fomos buscá-la.



# 6

## **Prontuário eletrônico e telemedicina (1994)**

O beneficiário passou a carregar seu histórico clínico no bolso, num cartão óptico. E transmitimos um exame de ultrassom à distância, por linha telefônica discada, décadas antes de a palavra "telemedicina" entrar no vocabulário do setor.



# 7

---

## **Política de prevenção e gestão de crônicos (a partir de 2021)**

Programas estruturados para diabetes, hipertensão e DPOC, sob a filosofia que sempre nos guiou: cuidar antes de tratar, para alongar a vida das pessoas de forma saudável.

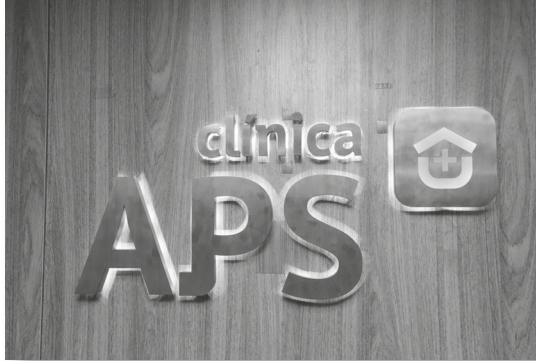


## 8

---

### **Congelamento de reajuste por faixa etária acima dos 59 anos**

Fizemos isso antes de qualquer lei exigir. Porque solidariedade entre gerações não é retórica — é escolha.



# 9

---

## **Modelo de APS e verticalização inteligente (pós-2022)**

A Atenção Primária como pilar estratégico, com clínica em parceria com a ACASA, projeto de central de infusões oncológicas e serviços próprios que entregam mais valor por menos custo.



# 10

---

## **Parcerias estruturantes com outras autogestões (2024+)**

Decidimos que crescer juntos é mais inteligente do que crescer sozinhos. E que o cooperativismo que sempre admiramos na UNIMED pode — e deve — existir também entre operadoras.

Por trás de cada uma dessas apostas há um conceito que nos guia desde o início: o cuidado integral. Saúde não é um evento isolado — é uma jornada. Acompanhar o beneficiário em todas as etapas dessa jornada, olhando para o ser humano inteiro: corpo, mente, contexto de vida, é o que nos diferencia. É o que sempre nos diferenciou.

E a cultura de prevenção que floresceu nessa filosofia é hoje parte de quem somos: vemos, entre nossos associados, pessoas que chegam aos 80, 90 anos com autonomia e vitalidade — e sabemos que parte disso passou pelas nossas mãos.

**Acompanhar o  
beneficiário em todas  
as etapas dessa  
jornada, olhando para  
o ser humano inteiro:  
corpo, mente, contexto  
de vida, é o que nos  
diferencia.**

# Quarenta anos em linha do tempo (1986–2026)

## Os momentos que nos formaram:

1

**27/02/1986**

Reunião das 10 patrocinadoras; assinatura da ata que autorizou a criação da SIM. Aloysio Gentil Costa e o Prof. Carlos Passoni Júnior presentes.

**2**

**31/03/1986**

Assinatura do contrato com a UNIMED Federação de SC e UNIMED Nacional. Uma parceria que moldaria o sistema de saúde catarinense.

**3**

**25/04/1986**

Primeira contribuição dos beneficiários. O pacto de solidariedade começava a ser honrado.

**4**

**01/05/1986**

Início do atendimento. Os primeiros beneficiários foram cuidados.

**5**

**30/09/1986**

Fundação da SIM, registrada em cartório. O sonho tinha nome jurídico.

**6**

**1987**

Inauguração da Policlínica do SFBESC — a "clínica da família" — em Florianópolis.

**7**

**1988**

Extensão do plano para familiares (SIMEF) e lançamento do plano odontológico.

**8**

**1989**

Aquisição do primeiro tomógrafo de Florianópolis, instalado no Hospital de Caridade.

9

**1992**

Criação do CBI — Centro de Bioimagem, com a primeira ressonância magnética de Florianópolis.

10

**1994**

Prontuário digital via cartão óptico e demonstração pioneira de teletransmissão de exames médicos no congresso da ABRAPP.

11

**1998**

Adaptação à Lei 9.656/98 e início da relação com a ANS. Saímos mais fortes.

12

**2012**

Lançamento do Plano SIM Família em substituição ao SIMEF e da Central de Atendimento (0800 642 9200).

13

**2018**

Designação da primeira Diretora Executiva da SIM, Maria Helena Scalvi.

14

**2019**

Aprovação do novo modelo de custeio por faixa etária. Uma decisão difícil, tomada com coragem.

15

**2020**

Primeiro superávit após ciclo de déficits. A virada era real.

16

**2021**

Alfeu Abreu assume a Diretoria Executiva. Início da reestruturação estratégica pós-pandemia.

17

**2022**

Novo modelo de governança e gestão de riscos. A SIM se reinventava sem perder a alma.

18

**2024**

Faixa 1 de Excelência em Riscos Assistenciais pela ANS. Conformidade total à RN 518.

19

**2025**

Inauguração da Clínica de Atenção Primária à Saúde (APS) em parceria com ACASA/CELOS. Projeto da Central de Infusões Oncológicas com Hospital SOS Cardio em fase final.

20

**2026**

40 anos da SIM. Passado honrado. Presente sólido. Futuro possível.

**Somos uma autogestão  
que nunca esperou a  
regulamentação para  
fazer o certo.**

# O futuro que planejamos antes de ele chegar

Ao chegarmos aos 40 anos, queremos contar uma verdade que poucos conhecem: nosso futuro começou muito antes do presente. Ainda no final dos anos 1980 e início dos anos 1990 — quando o Brasil sequer debatia reservas garantidoras, sustentabilidade de planos de saúde ou envelhecimento populacional —, nossos dirigentes já faziam perguntas que o setor levaria décadas para formular.

Como proteger o aposentado quando a contribuição patronal acabasse? Como equilibrar mutualismo e envelhecimento da carteira? Como garantir dignidade na velhice para quem dedicou a vida ao serviço público e bancário?

Naquela época, não existia ANS. Não existiam exigências de provisões técnicas. Enquanto muitas entidades viviam do fluxo das mensalidades, sem pensar no amanhã, nós já preparávamos o terreno. Sabíamos que o fim da contribuição patronal na aposentadoria seria devastador — e que, sem alternativas de receita, nossos aposentados seriam severamente penalizados.

O Sindicato dos Bancários de Santa Catarina nunca negociou contribuição patronal para a saúde na aposentadoria. Coube a nós, portanto, assumir sozinhos essa responsabilidade.

Quarenta anos depois, a SIM reafirma esse legado com orgulho e com humildade. Somos uma autogestão que nunca esperou a regulamentação para fazer o certo. Que colocou o aposentado no centro das decisões quando não havia nenhuma lei exigindo isso. Que entendeu a longevidade como responsabilidade coletiva num tempo em que o tema sequer tinha nome. O futuro que estamos construindo agora só é possível porque, um dia, alguém teve a coragem de imaginar que nossos beneficiários envelheceriam — e que a nossa presença se tornaria indispensável.

E o que sonhamos para 2035?

Sonhar com rigor é o que fazemos de melhor. Para 2035, nossa visão é clara: queremos que cada participante da SIM tenha um médico que o conhece pelo nome, que acompanha sua saúde ao longo dos anos, que coordena o cuidado sem deixar ninguém se perder entre especialidades e hospitais. A Atenção Primária plena não é utopia — é o horizonte concreto para o qual estamos caminhando, tijolo por tijolo, parceria por parceria.

Ferramentas de análise de dados e inteligência artificial nos ajudarão a identificar riscos antes que se tornem crises, a ajustar tratamentos com base em evidências em tempo real, a agir preventivamente com precisão cada vez maior.

Queremos também ampliar nossa verticalização — de forma sustentável e estratégica.

Não sair comprando hospitais e laboratórios indiscriminadamente, mas identificar os pontos críticos da cadeia de cuidado onde a nossa presença direta faz diferença real e é economicamente viável. Imaginamos clínicas regionais em cidades-polo do estado, um centro de diagnóstico por imagem de referência e, dependendo dos resultados da parceria atual, até participação em centros especializados de oncologia ou atenção ao idoso. Tudo calibrado, sempre, pela sustentabilidade, condição para continuar existindo.

O Brasil está envelhecendo — e a SIM está preparada para liderar essa conversa. Nossa área de Saúde Integral e Longevidade poderá se tornar um núcleo de excelência nacional, produzindo dados, evidências e propostas que orientem políticas públicas e privadas. Já vivemos esse desafio na prática há décadas: cuidamos de pessoas que envelhecem, que ficam mais dependentes, que precisam de mais do sistema. Aprendemos como fazer isso com dignidade, com humanidade e com sustentabilidade. Essa experiência tem valor e pretendemos compartilhá-la.

Chegar aos 40 anos não é um destino. É um ponto de partida com mais bagagem, mais sabedoria e mais responsabilidade. Os próximos 40 serão diferentes — haverá desafios que hoje não conseguimos nem imaginar e conquistas que resultarão das sementes que estamos plantando agora. Mas a essência permanecerá a mesma: a SIM existe para cuidar de pessoas. Para dizer sim à vida, sim à saúde, sim à união de pessoas em torno de um propósito maior do que qualquer uma delas. Esse "sim" não tem prazo de validade.

**Para 2035, nossa visão é clara: queremos que cada participante da SIM tenha um médico que o conhece pelo nome, que acompanha sua saúde ao longo dos anos, que coordena o cuidado sem deixar ninguém se perder entre especialidades e hospitais.**



# EPÍLOGO

**Chegar aos 40 anos  
não é um destino. É  
um ponto de partida  
com mais bagagem,  
mais sabedoria e mais  
responsabilidade.**

## Muito além dos resultados

Aprendemos, ao longo da nossa história, que os verdadeiros resultados não nascem de circunstâncias favoráveis. Nascem da coragem de enfrentar os desafios, da lucidez para tomar decisões difíceis e, sobretudo, da capacidade de construir coletivamente um caminho sustentável.

Os números que hoje apresentamos — a solidez patrimonial, a suficiência de capital regulatório, a regularidade perante os órgãos de controle e a manutenção de resultados positivos mesmo diante de crescente pressão assistencial — não são meros indicadores técnicos. São a expressão concreta de um trabalho sério, contínuo e profundamente comprometido com a perenidade da SIM e com a proteção de cada um dos nossos beneficiários.

Chegar até aqui exigiu mais do que conhecimento técnico. Exigiu disciplina, responsabilidade, visão estratégica e, acima de tudo, um elevado senso de propósito.

Nada disso teria sido possível sem o trabalho extraordinário da nossa equipe.

Uma equipe que foi além das atribuições formais. Que não apenas executou — pensou, estruturou, enfrentou incertezas e sustentou decisões muitas vezes difíceis, sempre orientada pelo interesse maior da instituição. Ao longo desses anos de verdadeira travessia, cada integrante contribuiu com dedicação incansável, espírito público e compromisso genuíno com o nosso futuro.

Essa construção também foi possível porque, desde o início, houve alinhamento. O Conselho Deliberativo compreendeu a necessidade de transformação e apoiou, com responsabilidade, cada passo dessa jornada. O Conselho Fiscal, com atuação firme e técnica, assegurou que todo esse processo se desse dentro dos mais altos padrões de transparência, governança e conformidade. Essa convergência — entre gestão, deliberação e controle — não apenas nos sustentou nos momentos mais desafiadores. Permitiu que avançássemos com segurança, consistência e credibilidade.

O que construímos não se limita a resultados financeiros ou ajustes operacionais. O que consolidamos foi um modelo de gestão — que equilibra rigor técnico e sensibilidade, responsabilidade atuarial e compromisso social, eficiência administrativa e cuidado humano. Um modelo que reafirma aquilo que sempre esteve na nossa essência: cuidar de pessoas.

Por isso, este não é apenas um momento de constatação. É, sobretudo, um momento de reconhecimento.

A todos que, nos momentos mais desafiadores, mantiveram a serenidade. A todos que compreenderam que sustentabilidade não se constrói com atalhos, mas com responsabilidade. A todos que dedicaram tempo, energia e talento para garantir que a SIM não apenas atravessasse um período crítico — mas emergisse dele mais forte, mais estruturada e mais preparada para o futuro.

Seguimos com a convicção de que os desafios continuarão a existir — mas também com a certeza de que construímos as bases necessárias para enfrentá-los com segurança, equilíbrio e propósito. E é com esse espírito que avançamos.

## Reconhecimento institucional

Registramos, de forma expressa e permanente, nossa gratidão àqueles que, de maneira direta e indelével, contribuíram para o processo de transformação, fortalecimento e sustentabilidade vivenciado nos últimos anos.

Nesse caminho, destacam-se os gestores **Rafael Daniel Faustino, Mariana Leandro dos Santos, Crescêncio Junior Moura Machado e Pedro André De Rosso Pitterini**, cuja atuação técnica, comprometimento e dedicação contínua foram determinantes para os resultados que hoje celebramos.

Sua contribuição transcende a dimensão operacional—representa um compromisso genuíno com a nossa missão, com a responsabilidade na gestão dos recursos e, sobretudo, com o cuidado e a proteção dos nossos beneficiários.

A esses profissionais, o reconhecimento e a gratidão desta Diretoria Executiva.

**Alfeu Luiz Abreu**  
**Diretor Executivo da SIM e autor da obra**



**Os gestores Pedro, Alfeu, Crescêncio, Mariana e Rafael**



**O time SIM, em 2025**

**Seguimos com a  
convicção de que os  
desafios continuarão a  
existir — mas também  
com a certeza de  
que construímos as  
bases necessárias  
para enfrentá-los com  
segurança, equilíbrio e  
propósito.**

# Galeria de gestores

*Os que fazem parte da família SIM*

## A

Aloysio Gentil Costa

Ademar de Oliveira

Adir Faccio

Adriano Meurer

Alfeu Luiz Abreu

Alfredo Müller Júnior

Anderson dos Santos

Antônio Carlos Costa Xavier

Antônio Dante Brognoli Neto

Antônio Lavall

Antônio Sérgio Gouvêa

Aroldo Benjamin Uriques Filho

Arthur Edmundo Arruda Scur

Ayres Lopes

## B

Bernadet Maria Hoffmann Berto

Bernardo Alschinger

Bruno José Bleil

## C

Carlos Alberto Alves Rodrigues

Carlos Bogoni

Carlos Eduardo Pitz

Carlos Henrique Silveira

Carlos Roberto Koslov

César Francisco Sardá

Cibeli Borges

Claúdia Ferrari

Cristiane de Carvalho Felício dos Santos

Cristiano de Amante

## D

Dalcinei Martins

Dalmir Augusto da Silva

Daniel Régis Filho

Débora Steiner

Deoclécio de Souza

Divânio Martins

## E

Edison Silva de Orleans

Edson de Souza Pereira

Edson Momm Senem

Edson Pinto Salum

Eduardo Andrijic Petro

Eduardo Sérgio da Silva

Elídio Adalberto Fertig

Enedir da Silva

Enore Crippa

Eraldo Müller de Castro

Ervino Renato Scheidt

Evelise de Andrade Meyer Sandri

## F

Fábio Luíz Zermiani

Fausto Schimdt

Fernanda de Figueiroa Freitas

Fernando dos Reis Lino

Francisco Carlos de Oliveira

## G

Gentil Lorenzetti Costa

Giana Isabel Funcatto

Gilberto Homero Pereira

# H

Humberto Araújo

# J

James Senen

Jandir Ambrosi

Janete Coelho da Silva

Jatyr Ribeiro Borges

Jesualdo de Araújo

João Alcides Calliari Filho

João Antônio Coan Silva

João Carlos Silveira dos Santos

João José Cavalheiro Neto

João Maurício Gonçalves Cândido

João Vicente Vaz

Jorge Luiz de Oliveira Rita

José Carlos da Costa

José Carlos da Silva

José Carlos Mantovani

José Domingues Rodrigues

José Garcia Costa Filho

José Luciano Silva

José Lúcio Borini

José Manoel de Oliveira

José Odir Mocelin

José Paulo da Cunha Brito

José Serafim

Juliana de Oliveira

Júlio César Corrêa Burigo

Júlio César Pungan

Jurema Valentini

# K

Kleberson Luíz Isensee

# L

Laércio Luiz Moser

Leandro José João

Lilian Cristiane Hochsteiner

Lilian Jeremias

Lizete Pinheiro

Luana Rodrigues Pereira

Luciana Carlos Geroleti

Luiz Alberto Loureiro Aquino

Luiz Aurélio de Oliveira

Luiz Carlos Godinho

Luiz Gonzaga Ferreira

# M

Marcello José Garcia Costa Filho

Marcelo Borges

Marcos Anderson Treitinger

Maria Helena Scalvi

Maria Sirlei Castilho

Maria Teresa Crippa Ribeiro Flores

Mário José Martins

Mario Siebert

Matias Hoppers

Maurício Vicente Barros

Mauro Luíz de Oliveira

Mauro Nunes Linhares

Mauro Tubias Benedet

Milton Augustine

Mirací Maria Foé

Moacir José Arcari

## **N**

Nelci Santiago de Andrade

Nélio Herzmann

Nilo Oliveira Neto

Nilza Fernandes

# O

Odemir Bonissoni

Odilon Barreto dos Santos

Odinir Bonissoni

Oldemar José Filipini

Oswaldo Giacomini

Otávio Osvaldo Silveira

# P

Patrícia de Carvalho Kuerten Neves

Pedro Bramont

Pedro Paulo Flor

Pedro Piva Neto

# R

Rafael Lanznaster

Rafael Osvaldo Linhares

Raul Ferreira

René Osvaldo Haendchen

Ricardo Bayer Battistotti

Ricardo Corsatto

Roberto Dias Júnior

Roberto Dokonal Duarte

Roberto Luíz de Oliveira

Roberto Soares Dias

Robson Eduardo Amorim

Rodrigo Mucelin

Rogério Pizzolatti

Romeu Afonso de Barros Schutz

Romildo Neuenfeld

Ruben Souza Almeida

Rudney de Oliveira Kupka

Ruy Damiani Duarte

# S

Sérgio Aristides Slongo

Suely Gunther Ramos

# T

Thiago Soares Cerilo

# V

Vânio Boing

Victor Wolniewicz

Vilmar Ramos do Nascimento

Vitório Colossi Bernardini

Volnei Tércio Souza

# Z

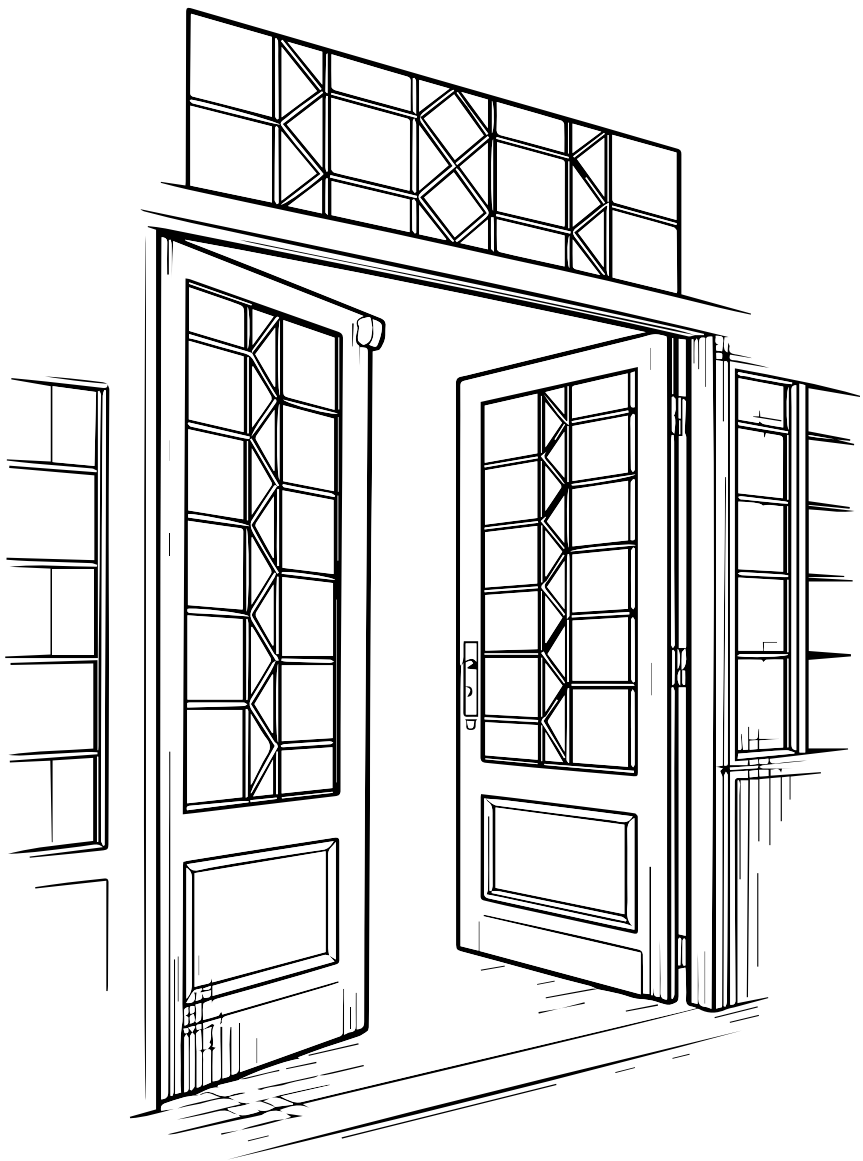
Zilton Vargas













**[www.simplanodesaude.com.br](http://www.simplanodesaude.com.br)**

Rua Vinte e Quatro de Abril, 2977 - Centro, Palhoça/SC - CEP: 88131-030

Atendimento telefônico 24 horas: **0800 642 9200**

Em 1986, em meio a um cenário de instabilidade econômica e ausência de modelos consolidados, nasceu uma ideia simples e poderosa: **construir um sistema de saúde baseado na cooperação, na solidariedade e no compromisso coletivo.**

Quarenta anos depois, a trajetória da SIM revela muito mais do que a história de uma instituição. Revela a construção de um modelo pioneiro de autogestão em saúde, integrado à previdência complementar, que antecipou tendências, enfrentou crises estruturais e se reinventou diante de desafios como a regulação do setor e a pandemia.

Nesta obra, **Alfeu Luiz Abreu apresenta um relato direto e aprofundado sobre os principais momentos dessa caminhada:** a criação do sistema, a parceria para o desenvolvimento do mercado de saúde suplementar em conjunto com cooperativas médicas de Santa Catarina, a interiorização da assistência médica, os investimentos em tecnologia, as transformações na governança e as decisões estratégicas que garantiram sua sustentabilidade ao longo do tempo.

O livro não se limita a revisitar o passado, ele projeta o futuro e traz temas como envelhecimento da carteira, atenção primária, uso de dados e integração entre instituições.

**Uma leitura para quem busca compreender, sob uma perspectiva prática e estratégica, como decisões coletivas consistentes podem construir instituições duradouras.**

